

O MASSACRE DE JUDEUS EM 1349

No mesmo ano entre a festa da Purificação da Bem-Aventurada Virgem Maria (2 de fevereiro) e a Quaresma (25 de fevereiro) os judeus foram postos à morte em todas as cidades fortificadas, castelos e vilas da Turíngia a Gotha, Eisenach, Arnstadt, Ilmenau, Nebra, Wei und Wiche, Tennstaedt, Herbsleben, Thamsbrueck, Frankenhausen e Weissensee, porque o rumor público os acusavam em tão de haver poluído as fontes e os poços, nos quais numerosos sacos repletos de substâncias envenenadas foram descobertos. No mesmo ano, dia de São Bento (21 de março), que caiu no sábado anterior ao domingo de *Laetare*, os habitantes de Erfurt mataram cem judeus ou mais, malgrado à oposição dos cônsules. Outros judeus, em número de mais de três mil, dando conta que não poderiam escapar das mãos dos cristãos, deram-se à morte pelo fogo em suas próprias casas, como numa busca de purificação. Ao fim de três dias, carregaram-nos nas carroças, conduziram-nos ao seu cemitério, em frente à porta de São Maurício, para aí enterrarem-nos.

Que descansem no inferno! Diziam também que eles haviam poluído as fontes em Erfurt-sur-Gera e contaminando os peixes e que ninguém os quis comer durante a Quaresma, e que nenhum cidadão rico fez lavar sua cozinha usando aquelas águas. Não sei se é verdade, mas creio, sobretudo, que o início de sua desgraça foi atribuído às somas consideráveis e exorbitantes que lhes deviam tantos barões como cavaleiros, cidadãos como camponeses.

Graças sejam rendidas, entretanto, a Deus, que, em sua grande misericórdia, velou com solicitude pela cidade de Erfurt e pelo povo cristão em meio a tantos incêndios e tantas mortes.

No mesmo ano e no mesmo dia, os judeus foram mortos em Mulhausen, nas mesmas condições que em Erfurt e em quase toda a Alemanha, e outros judeus se deram à morte pelo fogo.

No mesmo ano, milhares e milhares de miseráveis flagelantes se espalharam, por Turíngia e por quase toda a Alemanha, a ponto de se verem três mil ou mais frente a Eylbrechtisgehrsre, perto de Erfurt, seis mil ou mais em Guenstaedt, na festa da Consagração, e estavam assim em todas as cidades, vilas fortificadas e vilarejos da Turíngia, à exceção de Erfurt, onde os cônsules, prevenidos e avisados, não os deixaram entrar. Estes flagelantes fizeram muito mal ao clero por causa de suas pregações e da agitação que causavam.

Monumenta erphesfurtensia, saec. XII, XIII, XIV. Holder-Egger, (Ed.). Hannoverae, 1899, p.379-80. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora Unesp, 2000, p.145-146.